

Produção Industrial no Nordeste avança 0,2% no acumulado de 2018

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxa positiva em julho (+0,5%), frente ao mês imediatamente anterior, contrapondo-se ao desempenho nacional (-0,2%). Nas demais bases de comparação, contudo, a indústria regional assinalou resultados mais modestos do que a média do País. Em relação a julho de 2017, houve elevação de 3,3% no Nordeste, ante um crescimento brasileiro de 4,0%. No acumulado de janeiro a julho, estes avançaram 0,2% e 2,5% e, na taxa anualizada, 0,3% e 3,2%, respectivamente. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A observação da evolução da indústria no acumulado de janeiro a julho, entre os anos de 2016 e 2018, aponta para menor dinamismo no Nordeste, em relação ao País. O Gráfico 1 mostra que a taxa de crescimento da produção regional saiu de -3,7%, em 2016, para 0,2%, em 2018, enquanto, na média brasileira, foi de -8,4% para 2,5%, respectivamente. Estes dados revelam que o ritmo de recuperação da indústria nacional tem sido melhor do que o da Região que se apresenta, ainda, em nível de estagnação.

Dentre os Estados da Região divulgados pela pesquisa, Pernambuco se destacou pelas maiores taxas positivas, relativas ao mês de julho, apesar da queda de 0,2%, frente ao mês anterior. Em relação a julho de 2017, avançou 12,3%. Na taxa anualizada, ganhou dinamismo, passando de 1,9%, em junho de 2018, para 3,1%, em julho deste ano. No acumulado de janeiro a julho de 2018, subiu 4,7%, após o avanço de 0,4%, no mesmo período de 2017 e da redução de 15,5%, em 2016. Nesta perspectiva, apresenta a melhor evolução dentre os Estados selecionados (Gráfico 1).

A indústria Baiana tem apresentado forte oscilação. Saiu de -3,0%, no acumulado de janeiro a julho de 2016, para -4,4%, em igual período de 2017 e subiu para 0,5%, em 2018 (Gráfico 1). De qualquer modo, foi o único Estado da Região a registrar taxas positivas em todas as bases de comparação referentes a julho: 1,0%, frente ao mês anterior; 0,7%, ante julho de 2017, e 1,2%, na taxa anualizada, neste caso, com perda de dinamismo (registrou 1,9%, em junho de 2018).

O Ceará foi o único da Região a registrar taxa negativa no acumulado de janeiro a julho de 2018 (-0,1%). Neste patamar, perdeu ritmo após passar de -5,1% para 0,5%, em iguais períodos de 2016 e 2017 (Gráfico 1). Também apresentou recuo em julho, frente ao mês de junho (-0,2%), e em relação a julho de 2017 (-0,3%). Apenas no índice acumulado de 12 meses foi observado crescimento, ainda assim, com leve perda de dinamismo, passou de 1,9%, na taxa anualizada de junho, para 1,8%, na de julho de 2018.

No Nordeste, a taxa acumulada no ano de 2018 (+0,2%) refletiu o recuo na indústria extrativa (-6,8%) e o crescimento na indústria de transformação (+0,9%). Dentre as 15 atividades pesquisadas, 7 registraram crescimento (Gráfico 2). As influências positivas, na composição da média geral, foram: *veículos, reboques e carrocerias* (22,2%); *alimentos* (5,1%); *produtos de metal* (13,8%); *metalurgia* (4,8%); *artigos do vestuário e acessórios* (+2,9%); *produtos de borracha e de material plástico* (+1,7%) e *bebidas* (+0,3%). Negativamente, conforme o maior peso na média: *coque, derivados e biocombustíveis* (-4,4%); *outros produtos químicos* (-7,7%); *couro, artigos de viagem e calçados* (-8,4%); *extrativa* (-6,8%); *produtos de minerais não metálicos* (-4,0%); *produtos têxteis* (-5,4%); *máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-5,8%) e *celulose e papel* (-0,2%).

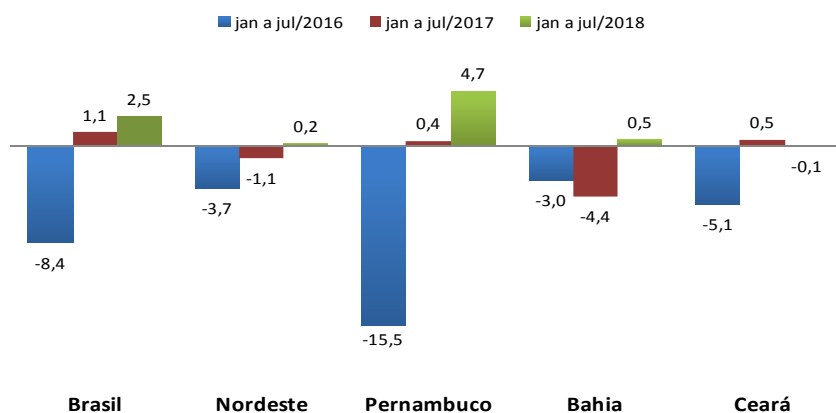
Em Pernambuco (4,7%), 9 atividades registraram aumento da produção: *produtos de metal* (+43,5%); *alimentos* (+5,9%); *máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (+11,0%); *perfumaria, sabões e produtos de limpeza* (+8,7%); *outros equipamentos de transporte* (+6,2%); *produtos de minerais não metálicos* (+4,9%); *bebidas* (+2,4%); *produtos de borracha e de material plástico* (+4,0%) e *papel e celulose* (+1,1%). Contudo, 3 atividades mostraram taxas negativas no acumulado de janeiro a julho de 2018: *outros produtos químicos* (-14,1%); *metalurgia* (-6,3%) e *produtos têxteis* (-3,1%).

Na Bahia (+0,5%), avançaram 5 atividades: *veículos, reboques e carrocerias* (+19,7%); *alimentos* (+5,5%); *metalurgia* (+5,0%); *bebidas* (+14,0%) e *equipamentos de informática e produtos eletrônicos* (+32,0%). Por outro lado, 7 atividades declinaram no acumulado do ano: *outros produtos químicos* (-6,6%); *coque, derivados e biocombustíveis* (-3,2%); *artigos para viagem e caçados* (-13,2%); *produtos de minerais não metálicos* (-13,7%); *produtos de borracha e de material plástico* (-3,6%); *celulose e papel* (-0,7%) e *extrativa* (-0,6%).

No Ceará (-0,1%), verificou-se crescimento em 7 atividades pesquisadas (Gráfico 2): *bebidas* (+9,1%); *coque, derivados e biocombustíveis* (+9,9%); *produtos de metal* (+42,2%); *máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (+4,4%); *metalurgia* (+2,4%); *outros produtos químicos* (+2,3%) e *produtos têxteis* (+1,0%). Enquanto, 4 atividades apontaram recuo: *couro, artigos de viagem e calçados* (-5,9%); *artigos do vestuário e acessórios* (-4,7%); *produtos de minerais não metálicos* (-2,4%) e *alimentos* (-0,2%).

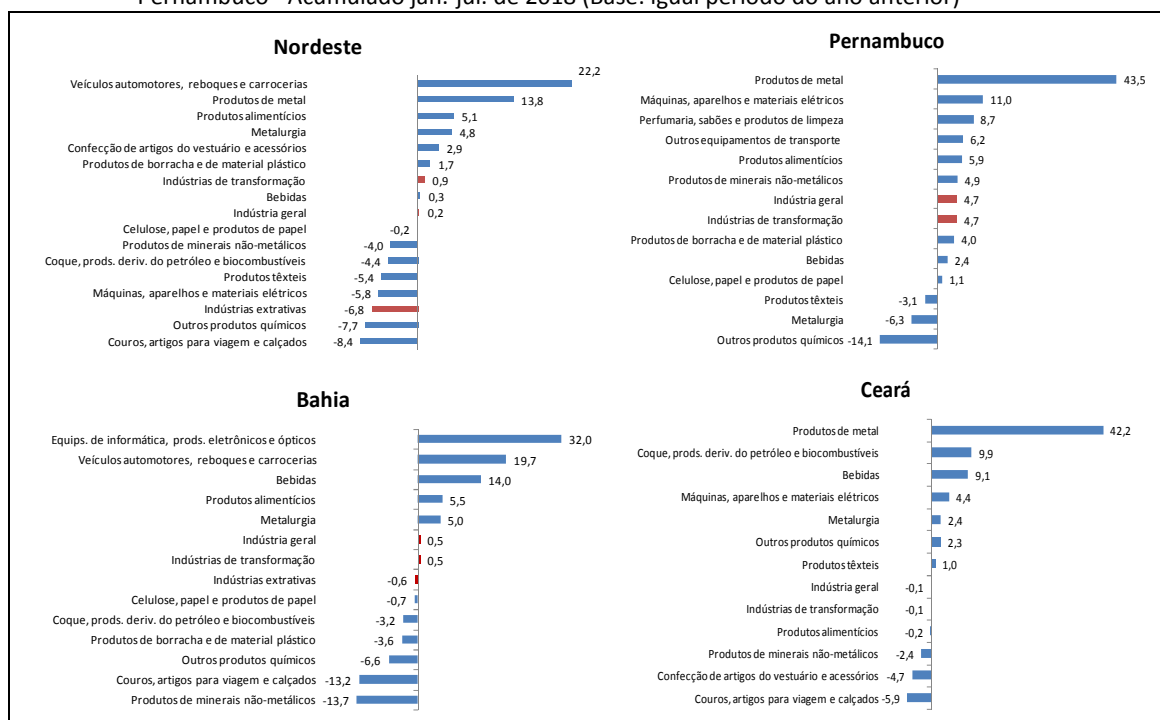
Autora: Liliane Cordeiro Barroso, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%): Brasil, Nordeste e Estados selecionados – Acumulado jan.-jul. de 2016, 2017 e 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%): Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - Acumulado jan.-jul. de 2018 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaborado pelo ETENE/BNB, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.